

CAPITAL.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 80000
Por seis mezes..... 40000

O CORREIO PAULISTANO— é propriedade de J. R. de A. Marques.

Publica-se nas terças e sextas-feiras, não sendo dias-sanctificados
Subscrevo-se no escriptorio da Typographia IMPARCIAL, rua do Ouvidor n. 46.
Os annuncios dos assignantes tem inserção gratuita até 10 linhas.

INTERIOR.

PREÇOS ADIANTADOS.

Por um anno..... 100000
Por seis mezes..... 50000

PARTE OFFICIAL.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA.

Dia 25 de junho de 1856.

A' camara municipal da villa de Santa Branca.—Accuso o recebimento do officio de 7 do corrente em que Vmcs. participão ter a camara municipal d'essa villa no dia 31 de maio preterito tomado posse, e a 2 d'esto mez entrado no exercicio de suas funcções, conforme consta das copias das actas que acompanharão o dito officio; e, firando, inteirado, tenho por conveniente declarar-lhes que approvo provisoriamente as gratificações que marcarão ao secretario, fiscal, e porteiro da mesma camara até que a assemblea legislativa provincial em sua futura sessão resolva a respeito.

Ao juiz municipal d'esta capital.—Faça Vmcs. constar ao preso João Antonio do Nascimento, ter sido indeferido o requerimento em que pedia commutação da pena de gulos perpetuos, a quo foi condemnado pelo jury da cidade de Itú, conforme a participação feita pela secretaria d'estado dos negocios da justiça em data de 17 do corrente.

Ao presidente da provincia do Pará.—Ilm. e Exm. Sr. Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V. Ex. datado de 29 de maio preterito, communicando-me haver n'esse dia prestado juramento, e tomado posse da presidencia dessa provincia, para a qual foi nomeado por cartá imperial do 4 de abril ultimo, e ficando inteirado, compro me significar a V. Ex. que achar-me-ha sempre prompto

para cumprir suas ordens, quer sejam tendentes ao serviço publico, quer ao particular de V. Ex.

Ao presidente da provincia do Piahy.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V. Ex. de 9 do maio preterito, acompanhado de dois exemplares dos relatorios com que o antecessor de V. Ex. abriu a assemblea legislativa dessa provincia em o anno passado, e entregou-lhe a administração da mesma provincia.

Ao inspector da thesouraria.—Remetto a V. S. a ordem do thesouro nacional de 19 do corrente sob n. 54, mandando que faça regressar para o mesmo thesouro o 4º escriptorario Carlos dos Santos e Oliveira Pinto, que serve como addido nessa thesouraria.

Ao mesmo.—Remetto a V. S. a ordem do thesouro nacional datado de 19 do corrente sob n. 55, exigindo a remessa com toda a brevidade dos quadros constantes da nota junta, que deixarão de ser enviadas no devido tempo.

Dia 26.

Ao commandante do corpo de Permanentes.—Mande Vmcs. dar baixa do serviço ao soldado do corpo sob seu commando, Eusebio José dos Santos, visto ter concluido o tempo do seu engajamento.

Ao presidente da caixa filial do banco.—Fico inteirado pelo officio de V. Ex. datado de hontem, de haver a caixa filial do banco do Brazil nesta provincia emittido mais a quantia de cincoenta contos de reis em notas de 500 rs. para substituição das do governo.

Ao commandante superior de Campinas.—Em solução ao officio de V. S. de 19 do corrente, empre-me declarar-lhe, pelo que diz respeito á primeira parte do

dito officio, qua está designada por officio de 12 do abril ultimo a 4ª domingo do mez de julho proximo futuro para a reunião do conselho de recurso da cidade da Constituição, e por officio de 31 de maio a 2ª domingo do dito mez de julho para a do mesmo conselho de recurso dessa cidade; e assim não se da o inconveniente por V. S. ponderado no seu mencionado officio. Quanto ao excessivo n. de praças de guardas nacionaes qualificadas no municipio da Constituição, e a quo V. S. se refere, nada consta oficialmente na secretaria, segundo a informação que acaba de me ser prestada, convido por isso que V. S. rometta em detalhe todos esclarecimentos necessarios para se tomar em consideração o augmento de um subalterno para cada uma das quatro companhias do batalhão n. 12 do municipio da Constituição.

Ao juiz de direito da romarca de Guaratinguetá.—Faça V. S. constar a José Vicente da Silveira, escrivão interino do jury da villa de Silveiras, que, á vista da informação da respectiva camara municipal, nada ha a deferir sobre o que representou em officio de 16 de maio ultimo acerca do pagamento de custas vencidas na proxima passada sessão do jury.

A' meza da Santa Casa de Misericordia de Santos.—Recchi o officio que Vmcs. me dirigirão em data de 22 do corrente, acompanhado da copia da informação dos facultativos do hospital dessa Santa Casa relativamente aos alienados, que ali se achão recolhidos; e em resposta tenho a dizer-lhes que deverão remetter todas as declarações que requer o aviso expedido pela secretaria do estado dos negocios do Imperio em data de 4 de setembro de

1854, afim do poder este governo fazer a respeito delles a participação determinada pelo mesmo aviso; e sollicitar sua remessa para o hospicio de Pedro II.

Ao administrador do hospicio de alienados desta cidade.—Cumpra que Vmcs. rometta-me uma relação dos alienados, que se achão recolhidos nesse estabelecimento, com declaração de sua naturalidade, residência antes de ser ali admittidos, idade, condição civil, e estado, fazendo acompanhar a mesma relação de um atestado do facultativo d'esse hospicio em que se declare quaes os alienados, cujo restabelecimento se possa esperar fundadamente mediante um tratamento especial.

A' camara de S. Roque.—Remetto o Vmcs., para transmittirem ao subdelegado de policia da freguezia de Una, a inclusa copia da informação prestada pelo administrador do correio desta capital a respeito da representação do mesmo subdelegado, q' acompanhou o officio de Vmcs. com data de 14 do corrente pedindo a criação de uma agencia do correio naquella freguezia.

Ao inspector geral da instrução publica.—Respondendo ao officio que Vmcs. me dirigio em data de 13 do corrente, tenho por conveniente declarar-lhe que estão dadas as necessarias providencias não só para lhe serem communicadas pela secretaria deste governo as licenças que forem concedidas aos professores publicos, como tambem apresentados na repartição a seu cargo os titulos de nomeações dos mesmos professores.

A' camara municipal desta capital.—Tendo sido pela lei provincial n. 7 de 2 de abril preterito elevada á categoria do villa a freguezia da Cutia, pertencente a este municipio, com es mesmas divisas, e

INSOMNIA.

XXII.

—Quer nos creio, quer não, estamos muito satisfeitos com o proprietario da ex-casa n. 9 da rua do Ouvidor: áquillo sim é que se pôde chamar actividade, foi dito e feito, foi o mesmo que se dicesse *sis, tra, nó, cogo!* Sim, queridos leitores, se todos fossem como esse sollicito empresario, ninguém dava mais uma topada. A *Insomnia* denunciou a existencia das madeiras em uma tarde qua' á noite, e pela manhã seguinte estavam ellas sendo recolhidas. *Beatus ventus qui te portavit—amen.*

Infelizmente não nos aconteceu o mesmo com o lizo que diariamente é lançado ás ruas pelas taes casas da esquerda do b-reco que communica a já dita rua do Ouvidor com a Direita.

Hoje, mais bem informados, sabemos que o lizo não vem só das casas do canto, mas tambem d'uma que lhes fica perto na mesma rua do Ouvidor.

Desenganados que nada conseguimos com estas advertencias resolvemos pegar-nos com o beato *Antônio da paciencia* afim de que possamos soffrer christamente as immundices em que abunda aquella paragem, e outrás muitas que por ahí formigão.

Ah!... era para um caso destes que nós desejavamos saber fazer algum ver-o, ainda que fosse de pé quebrado, ou como aquellos que se cantão no theatro, quando vai á scena o *olho vivo*... Mas, afimemos sempre a rabeça que bem pôde ser que produza alguma cousa:

*Morador que a limpeza não ama,
Qu' incommoda os vizinhos tambem,
Se supponem que não temoz narizes,
E' peneira nos olhos que tem.*

*E os tratantes que fazem na rua
Os despejos do lizo que tem,
Se não vão á cáddá morar,
O fiscal é culpado tambem.*

Decididamente não nascemos para posta, o que é uma desgraça para nós, que as vezes queremos dizer—amor—mas a lingua não nos ajuda. Se o nosso estro não fosse tão ingrato era agora occasião de invocarmos as muzas todas lá do pindo do parnazo, e compor sobre este assumpto um romance em que tudo nadasse na mais completa versaria que por ventura se tenha visto!

—Ha poucos dias achando-nos, por acaso, em uma roda de palradores suscitou-se questão a respeito de um assumpto já tratado pela *Insomnia*: as repetidas licenças que pedem alguns professores de preparatorios da nossa faculdade de direito. O que a este respeito dice a *Insomnia* não fez certamente muito bom cabello á alguns delles, e por isso era natural que não nos dessem razão, todavia tratavão apparentemente a cousa em ar de mofa. Era um doutor e um padre os que conversavão deste modo:

Doutor—Já vio, Rvdm., que faldade se proferio neste escripto a respeito de alguns professores de preparatorios?

Padre—Com effeito, nunca vi faltar-se a ver-

dade com tanto cynismo nem no confissionario!...

Doutor—Linguas damnadas!... e a cousa de certo é mais comigo do que com qualquer outro... Ora diga-me, Rvdm., quantas licenças pudie para fazer defezas ou accusação no jury do interior?

Padre—Nenhuma.

Doutor—Pois eu tambem ainda as não obtive para pregar sermões, e no entanto calumnio-nos desta sorte!... Se eu fosse chefe de policia mudava quebrar a typographia onde taes couzas se publicão.

Padre—O peor é dar cavaco...

Doutor—Tem razão, e o negocio não é comnosco, porque voce não tem ido ao jury nem eu pregado sermões...

Resolverão pois que tinha havido calunnia da parte da *Insomnia* e fundarão o seu dialogo muito concordos.

—Por um viajante de Sorocaba, que ha pouco esteve nesta capital ouvimos que no curto espaço dos 3 mezes ultimos passaram pelo registro daquelle cidade 50,000 bestas. Com effeito! se aqui não anda alguma hyperbole arithmetica, pôde-se dizer que S. Paulo é a terra por onde passão mais bestas! E a mais é que ellas forão vendidas de 80 a 100 rs. cada uma, e que os lucros realizados este anno forão enormes.

—Com o devido respeito aos patões do risco para cima seja-nos aqui permitido dar os nossos emboças aos Srs. do commercio pela dispensa do serviço da guarda nacional de que actualmente se trata, em favor dos caixeiros brasileiros... Se a questão ainda não passou, é muito possivel que passe, e se não estivessemos já arrolhados pela manifestação franca que sobre este negocio fizemos os Srs. do risco para cima, diriamos aqui mais alguma cousa; porém não podemos ir de encontro ás opiniões de quem *joga de cima*, porque elles dizem-nos hoje:—*pensa como nós, ou morre; ora, não que não somos nenhuma catibez; nós que vemos diariamente e pelas altas regides da sociedade o exemplo da fidelidade e sinceridade dos principios politicos; nós, dizemos, estamos pouco dispostos a nos offerrecer em holocausto como victimas de nossos principios.*

Ah! estão passados os dias de Santo Antonio, São João e S. Pedro com grande satisfação de todos aquellos que tem um pouco de juizo. Sim, para os que possuem uma isca de bom senso ahí vai já no dominio do passado essa quadra selvatica de nossos costumes.

Bom fôra que soffressemos só o susto, porém, infelizmente, mais de um facto veio ainda este anno advertir-nos sobre os desastres que resultão do imprudente jogo dos foguetes. Além de não poucas queimaduras mais ou menos graves, em diversas peis as, temos a lamentar a sorte do Sr. Alexandrino Romano do Couto, que recolhendo-se pelas 3 horas da manhã do dia 24 de uma chacara para onde fôra divertir-se, trazia ainda as algibeiras cheias de buscapé á que por fatalidade se communicou o fogo d'um que tinha na mão e que ascendera para jogar. E' desnecessario dizer-se que o Sr. Couto queimos-se muito e que o seu estado ainda inspira serios cuidados.

Não é só o maldito buscapé que poem em sobresalto a sociedade pensante de São Paulo: é o estúpido e perigosissimo uso das bombas e tiros de roqueiras, que sobre o mais incommodativo e assustador estampido tem por vezes causado graves mutilações e ferimentos. Carregados (como temos visto) com excessiva quantidade de polvorá, terra, &c. até a bocca, tem muitas vezes acontecido arrebentar na occasião da explosão e produzir rem os estilhaços do ferro o effeito de uma metralha...

E affirmão que nós estamos em paiz civilizado! Que diva o estrangeiro se aportasse a S. Paulo n'um dessas dias em que os taberneiros, e outros, levão á porta nas ruas mais publicas da capital esses instrumentos de destruição e barbarismo, e ahí milmeço os presentes com isso, á que por irrisão dão o nome de *salvas*!...

E' tempo de acabar-nos com esse uso estúpido e desastroso—matemol o por honra da civilização. E' para lamentar que o Brazil viva macaqueando tudo o que é futil dos outros paizes, e não aproveite uma só de suas boas feis.

Porém nós não desanimamos, porque a geração actual é docil e visa o progresso. Por isso aproveitaremos já esta occasião para consiguar uma idéa que realisada deve ser o preliminar para a extincção desse uso barbaço do buscapé. E tanto mais estamos convencidos de sua efficacia quanto é certo que com outra applicação já ella produzio o effeito desejado. O uso do jogo d'agua pelo carnavao foi completamente extinto este anno: e em seu lugar tivemos a sociedade *carnavalesca* que ahí appareceu com todo o enthusiasmo e que foi tão lisongeiramente recebida do publico. Porque não se organisará igualmente uma sociedade que tenha por fim substituir o divertimento de fogos perigosos por algum outro que não inspire receios contra a segurança individual?... Sem prescindir mesmo da natureza do divertimento, bastaria proscriver a especie.

Assim como appareceu quem cuidasse de organizar a sociedade *carnavalesca*, é de esperar que appareça quem cuide e organisa a dos—festejos de São João.

Parece-nos que este pensamento uma vez realisado seria um bello melhoramento; organizar por meio de modicas annuidades uma sociedade que tenha por fim preparar um agradável divertimento para a noite do dia 23 de junho com o mais bello fogo de artificio, que fôr compativel com os recursos da sociedade. Este espectáculo deveria ter logar no campo do corro, ou em qualquer outro que offerecesse os mesmos commodos; bandas de muzica, deverião auxiliar o divertimento; barracas, botequins, &c. não faltarião para completar essa festa campestre.

Não pretendemos que esta idéa seja a melhor, é apenas a de um individuo; queremos unicamente lembrar alguma cousa que occupando o espirito publico o desvie nesta época dos perigos inseparráveis do uso de fogos soltas. Espiritos mais creadores poderião desenvolver e realisar convenientemente o nosso pensamento.

—Ah! vai igualmente passada a festa do Espirito Santo da capital, que neste anno teve logar a 29 do corrente na igreja de São Gonçalo. Um tributo de gratidão é aqui devido em nome do publico ao digno festeiro o Sr. Emilio José Alvares. Não faremos uma descripção circumstanciada dessa solemnidade, porque a nossa incapacidade offuscava-hia, diremos c m tudo que na vespera houve bandos de lindos mascarados que acompanhados de agradável muzica percorrerão as ruas, e dançarão sobre um palanque para esse fim construido no largo da igreja; á noite houve illuminação, sollemnes matinas com bella muzica; e no dia, depois de uma das mais sollemnes festividades religiosas que temos visto houve logar um luto banquete, repetindo-se á tarde a sahida dos mascarados, que percorrerão do mesmo modo a cidade. O concurso extraordinario, o bello tempo que tem feito, e o brilhantismo da armação da igreja completarão esta sollemne festividade. Receba pois o Sr. Emilio José Alvares os nossos parabens.

A sorte d' signou o Sr. Silverio Rodrigues Jordão para festeiro do anno proximo.

—Que felicidade não seria a desta capital se um dia tivessemos, ainda que pela centesima parte, a execução das posturas municipaes!...

Então não scrião ahí quaesquer *Joões Tavares*, ou *Josés da vida*, e outros *Judens furfuris*, que lá para os lados da ponte Grande atravessassem, assim sem mais nem menos, todos os generos alimenticios para monopolisal-os pelos preços que nui bem lhes parece, condemnando deste modo á fome centenares de familias pobres, que na actualidade só Deos sabe como passão. Ha poucos dias forão só 8 carqueiros de galinhas que elles *empalmarão*, como diz o vulgo—á face de Deos e de todo o mundo. Não tardará muito sem que sejão atravessados até os proprios fiscoes; o que, seja dito de passagem não será lá grande perda.

—Sr. inspector do quartearão da rua do Santa casa, Vmcs. é responsavel pela tranquillidade de seu districto, e por consequencia aconselha a esses moços—que não devem atormentar os moradores com tanta algazarra como a que fazem quasi todas as noites. Diga-lhes que temos já recebido duas queixas por taes barulhos, e que é mais prudente cuidarem dos livros. Observe-lhes que todos os que estão no caminho da Gloria devem ser graves e magestosos. A Gloria custa muito alcançar! exemplo seja a sobredita rua que custou bons contos de reis.

A proposito de ruas não será máo fazer aqui algumas reflexoes sobre a algazarra que diariamente tem logar nas portas de um armazem fronteiro ao chafariz da Misericordia. O concurso dos pretos vai ali tomando proporções gigantescas, ao ponto de nem se afastarem da calçada para deixar passar os que andão n'agua. Ha poucos dias uma senhora que por ali passava foi victima de um encontro, e pisadura no pé, que á fez ver estrelas ao meio dia, porque os pretos portão-se nesse logar como nos seus *corticós*, usando de palavrás e gestos que não são os mais conformes com o decôro publico. Fique isto consignado como aviso a quem compete.

denominação, que actualmente tem, como consta da copia junta, e cumprindo dar-lhe execução, determino a Vmc. que expção as convenientes ordens para que no dia 7 de setembro proximo futuro se proceda á eleição de sete vereadores para a nova camara, sendo feita um mez antes a convocação dos eleitores, suplentes e votantes, e observadas as demais solemnidades recomendadas por lei. Logo que for concluída a eleição, apurados os votos, e remettidos os diplomas aos nomeados, fixarão Vmc. o dia da instalação da nova villa, dando-se posse á camara em conformidade do disposto nos decretos de 13 de novembro de 1832, e 22 de julho de 1833.

Ao commandante do corpo de permanentes.—Em resposta ao officio de Vmc. com data de 25 do corrente, tenho a dizer-lhe que encarreguei ao promotor publico da capital de servir de auditor no conselho criminal, a que tem de responder o soldado Joaquim Antonio Lema, devendo Vmc. participar-lhe o dia e hora da reunião do conselho.

Dia 27.

Ao inspector geral da instrucção publica.—Communico a Vmc. para sua intelligencia, que nesta data nomeei a Prudencio da Cunha Britto, proposto em officio de 26 do corrente, para exercer interinamente o cargo de inspector da instrucção publica do districto do O., durante o impedimento do actual, que se acha com licença.

Ao inspector da thesouraria.—Fico inteirado da decisão dada por essa thesouraria acerca da consulta que fez o inspector da alfandega de Santos sobre a entrada do brigue Hamburguez Joanna Hansing, procedente de Hamburgo com colonos e diferentes mercadorias com direcção a Zamziba—Costa da Africa por trazer trinta pipas abatidas e seus correspondentes arcos, conforme consta da copia, que acompanhou o officio de V. S. datado de 25 do corrente sob n. 423.

Ao tenente coronel commandante do corpo de permanentes.—Autorizo a Vmc. para mandar fazer a obra do assalho das duas companhias do corpo sob seu commando, podendo despendor com isso até a quantia de 236,080 rs. constante do orçamento, que acompanhou o seu officio de 5 do corrente, que assim fica respondido.

Ao tenente coronel commandante do corpo fixo.—Communico a V. S. que nesta data expedi ordem á thesouraria para mandar entregar-lhe a quantia de 398,120 rs. que solicita para compra das esteiras, que tem de ser distribuídas ás praças do corpo sob seu commando no principio do mez de julho futuro, conforme o pedido, que acompanhou o seu officio datado de hontem.

Ao coronel Francisco de Paula Machado.—Tomando em consideração o exposto por V. S. em officio de 9 do corrente, resolvi approvar o contracto que fez com Francisco Ferreira Braga para a factura de mais um lance em uma das cabeceiras da ponte sobre o rio Parahiba no lugar denominado « Porto » pela quantia de 150,000 rs. que será paga depois de concluída essa obra, e reconhecida estar ella conforme as condições do contracto. O que communico a V. S. para sua intelligencia, e em resposta ao citado officio.

Ao chefe de policia.—Communico a V. S. em resposta a seu officio de 20 de maio preterito, sob n. 202, que expedi ordem para ser dispensado do serviço activo da guarda nacional João Lopes do Nascimento em quanto effectivamente exercer o emprego de inspector do 8º quartelão do districto da Santa Iphigenia.

Ao tenente coronel commandante do corpo fixo.—Tendo resolvido mandar para o serviço do quartel do corpo sob o commando de V. S. os africanos do nome Zeferino, Nabor, e Videstrado, que se achavam empregados na estrada de Santos, assim lhe o communico para sua intelligencia.

Ao Dr. José Ferreira da Cunha.—Concedo a Vmc. a autorisação que, em officio de 20 do corrente, solicita para retirar-se, visto não se ter dado mais caso algum de cholera nessa villa de Arêas, e na freguesia da Barreira.

Dia 28.

Ao juiz municipal da cidade de Ubatuba.—Faça Vmc. constar a Manoel Ignacio da Fonseca que, por decreto de 13 do corrente S. M. o imperador houve por bem fazer-lhe mercê da serventia vitalicio do officio de contador e distribuidor do termo dessa cidade conforme a participação da secretaria do estado dos negocios da justiça datada de 19 do mesmo mez.

Ao commandante do corpo de permanentes.—Communico a Vmc. que neste data expedi ordem á thesouraria para mandar pagar-lhe a quantia de 134,760 rs. que despendeu com a factura dos habides no quartel mestrado do corpo sob seu commando, conforme a conta que acompanhou o seu officio datado de hoje.

Ao presidente da provincia de Minas Geraes.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio que V. Ex. me dirigio em data de 10 do corrente, cobrindo dous exemplares do relatório por V. Ex. apresentado a assemblea legislativa dessa provincia no acto de sua instalação, que teve lugar a 23 de março preterito.

Dia 30.

Ao major reformado José Rodrigues Penteado.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que existe na secretaria do governo a sua patente de major reformado do extinto batalhão da guarda nacional do municipio da Limeira, devendo mandar pagar na thesouraria a quantia de 49,160 rs. importancia dos direitos, selo, e emolumentos da mesma, afim de ser-lhe entregue.

Ao inspector da thesouraria.—Mande V. S. passar guia ao capitão Luiz Soares Viega, que segue para a corte em virtude do aviso do ministerio da guerra de 25 do corrente.

Ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento que, por portaria de 19 do corrente, S. M. o Imperador, houve por bem conceder ao bacharel Miguel Archango da Silva Costa, juiz municipal e de orphãos do termo do Bananal, dous mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde, como consta da participação feita pela secretaria do estado dos negocios da justiça em 20 do mesmo mez.

Ao engenheiro Francisco Gonçalves Gomide.—Communico a Vmc. que nesta data expedi ordem á thesouraria para mandar pagar-lhe a quantia de 188,400 rs. despendida com a comissão de que se achão encarregados os engenheiros Elliot e Cameron conforme a conta que acompanhou o seu officio desta data.

A Francisco de Paula Azevedo.—Communico a Vmc. em resposta ao officio de 28 de janeiro preterito, que a vista da informação do Dr. chefe de policia, não pode ter lugar a demissão que pede, do cargo de subdelegado de policia do 1º districto da cidade do Bananal.

Ao commandante do corpo fixo.—Tendo nesta data expedido ordem á thesouraria para mandar pagar a V. S. a quantia de 6,970 rs. despedido com o sustento de 32 africanos, que se evadirão da estrada de Santos, e se apresentaram a este governo, conforme a conta que acompanhou o seu officio datado de 28 do corrente, assim lhe o communico para sua intelligencia.

Palacio do governo de S. Paulo 1.º de julho de 1856.

ORDEM DO DIA. N. 7.

S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia manda publicar para conhecimento da guarnição que S. M. O. I. Houve por bem por Decreto de 29 de junho preterito mandar passar para a companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa desta provincia o capitão do de Minas Geraes José Maria Siqueira Cesar, como lhe foi communicado em aviso da repartição da guerra de 21 do mesmo mez; e por outro aviso da mesma repartição de 19 do mencionado mez mandar que troquem entre si de corpo os tenentes Augusto Carlos Maria de Mello e Luiz Candido Gonzaga, aquelle do corpo de guarnição fixa desta provincia e este do de Minas Geraes; outro sim que lhe foi igual-

mente communicado em aviso de 26 do dito mez que o Mesmo Augusto Senhor Houve por bem por Sua Immediata e Imperial Resolução de 21 do supra citado mez tomadã sobre consulta do conselho supremo militar mandar declarar que não está provado que o tenente d'estado maior de 2.ª classe do exercito Benedicto Jorge de Faria tenha tido máo comportamento habitual definido se quando o art. 166 do Código Criminal, devendo por isso continuar na mesma classe.

Manda S. Ex. igualmente publicar que o mesmo Augusto Senhor Houve por bem Determinar que o cabo d'esquadra do corpo de guarnição fixa desta provincia Antonio Ferreira da Silva Santarem tenha passagem para a provincia do Amazonas, e bem assim que tenha passagem para o corpo de guarnição fixa desta provincia o tambor do Asylo de Invalidos da Corte Benedicto José de Oliveira que sendo inspeccionado foi julgado prompto para o serviço; o que lhe foi communicado em aviso de 30 do referido mez de junho. Assignado.—João Maria de Souza Chichorro, maior encarregado do detalhe.

CORREIO PAULISTANO.

A proposito da eleição de senador.

Se alguma duvida pudesse existir ainda sobre a espontaneidade com que adherimos a candidatura do Exm. Sr. Carneiro de Campos, bastaria attender para a época em que sobre ella nos pronunciamos. A 12 de maio, quando aqui chegou a noticia da infausta morte do visconde de Uberaba, nós escrevemos o seguinte:

« Temos a deplorar o fallecimento do Exm. visconde de Uberaba, senador por esta provincia; era um distincto e illustrado servidor do Estado.

« A julgar pelo que temos ouvido em diversas conversações sensatas é o Exm. conselheiro Carneiro de Campos um dos cidadãos que reúne as sympathias da opinião publica para substituir ao finado visconde.

« Na verdade S. Ex. a par de uma illustração notavel conta já uma longa vida de serviços importantissimos feitos ao paiz e particularmente a esta provincia onde reside ha cerca de 30 annos. »

Hoje, porém, apresenta-se-nos outra questão:—a candidatura do Sr. Carneiro de Campos é recommendada por alguém que se acha á testa dos negocios do paiz, e que solememente promettera que o governo não interviria em eleições.

Concedamos isto, visto que não encher-gamos nesse procedimento a menor quebra do programma ministerial, nem cousa alguma que possa ser desastrosa á posição do nosso candidato. Sim, porque o governo prometteu não intervir nas eleições, isto é, não usar de sua autoridade para coagir, para violentar o voto popular, o que de facto tem cumprido religiosamente; e senão respondam-nos:—onde estão os factos demonstrativos da intervenção do governo nas eleições, onde todo esse cortejo de meios violentos como destacamentos, demissões, chapas, etc.? quem são os candidatos guêrreiros pelo governo? Mas, dizem os amigos do Sr. Carneiro de Campos, entre os quaes se contam

alguns membros do actual governo, que não lhes é indifferente a eleição de S. Ex.:—eis tudo a que se reduz o procedimento do governo; e, perguntaremos nós—qual seria o governo tão inepto que podendo apresentar tres nomes, e fazel os triumphar apresentasse um só, se não fosse sua intenção abster-se de intervir na eleição, e não excluir ninguém?

Nem é indifferente que em um systema como o nosso, em que o governo tira a sua existencia do concurso da opinião publica, e que tem até em certos casos o dever de dirigil-a, possa abster-se de manifestar sua opinião, porque subindo ao leme do estado elle desenvolveu seu programma, estabeleceu seus principios, para cuja realisação carece do auxilio dos que com elle commungão. Não é isto uma novidade: attenda-se para o que está acontecendo nos paizes mais adiantados na civilisação, nesses mesmos em que as formas governamentais repousam sobre principios mais democraticos que os nossos; ah! veremos o governo dirigindo a opinião, manifestando francamente as suas sympathias pela eleição daquelles, que por homogeneidade de principios podem auxiliá-lo no desempenho de sua importante missão.

E' o que acontece entre nós:—o governo quer uma eleição livre, abstem-se de intervir nella, não exclue ninguém; mas diz que lhe será agradável a eleição do Sr. Carneiro de Campos: é apenas a manifestação simples de um desejo, á que não acompanha procedimento algum. E este direito não lhe pôde razoavelmente ser contestado, muito menos quando é exercido em favor de uma candidatura previamente aceita pelos paulistas, que por mais de uma vez tem manifestado desejos de ver sentado entre os legisladores vitalicios aquelle que tem sido o seu mestre por tão longo espaço de tempo; aquelle que pelos seus conhecimentos da sciencia de fazenda já mereceu exercer o alio emprego de inspector do thesouro publico do Brasil.

Assim pois tudo nos leva a crer que o corpo eleitoral desta provincia, no dia 27 do corrente, votará no Sr. Carneiro de Campos, não só porque reconhece com o governo o seu merecimento, mas porque é logico: elle não pôde condemnar hoje os proprios actos de hontem. Nós o esperamos.

M. S.

Corresp. do Correio.

Rio de Janeiro 26 de junho de 1856.

Com esta completo o numero de cinco cartãs que lhe tenho dirigido, para acompanhar a ajuda tarefa, que Vmc. me incumbio: não sei se ellas tem chegado a seu destino, porque infelizmente não nos podemos fiar no nosso correio, sobre o qual chovem todos os dias as mais importantes reclamações, sem que se procure dar um remedio a tão grandes males: de maneira que a repartição que em qualquer parte do mundo se procure aperfeiçoar, porque sobre ella descansaão interesses vitales é justamente a que anda mais em arriere. E tome nota que cada vez mais caminhamos em progresso e civilisação.

Estamos não ha duvida no mez de junho, e bem depressa teremos a 56—parado do meio a meio. Não é de balde que eu lembro a Vnic. o mez em que estamos, por quanto elle encerra festas tradicionais, que nos forão trazidas de alem-mar e com que fomos embalados e entretidos desde o berço.

E' o tempo, digo mal, foi o tempo das foguetas, e dos fogos de artificio: hoje ha apenas um simulacro do passado. E a folhinha eliminou um desses Santos que como S. João pedia a sua fogueira: a policia anda de *candeas as avessas*, contra o mais insignificante fogo da china; dando buscas no mais pequeno armarinho e passando mandado de depejo contra esses *elementos de tantas desgraças*.

Ha muito, dizem os habitantes deste lugar, que não temos dias tão bellos, o inverno secco é na verdade uma bella quadra para o Rio de Janeiro, se este tempo continuasse, acredite que seria um clima invejavel. As manhãs são serenas, as tardes agradaveis, as noites frescas e mesmo frias, e o luar que se despede esteve encantador. Adoptado o pensamento que ouvi, permita que o repita se o não achar extravagante: a atmosfera presentemente está tão clara, que se fosse possível deslocar o nosso céu, e apresentá-lo em exposição a Allemanha, causaria inveja, e joraria de vencida o da Italia.

A febre amarella, ficou felizmente limitada ao brigue inglez—Express—algum caso sporadico que tem apparecido não assusta, e portanto não seja isso motivo de deter ali aquelles que tenham necessidade de vir até cá: a policia sanitaria do porto os livrará de qualquer susto.

Tenho ouvido dizer que lá para os lados de Cantagallo, o Friburgo, (lugares em cima da serra) tem feito um frio excessivo; e que o thermometro tem estado abaixo de 0—isto faz-me lembrar a nossa terra, e o frio que muitas vezes ahí passamos.

Como estejamos no inverno, e tudo esteja frio, poucas noticias de interesse lhe poderei dar, de que já não esteja informado pelas folhas publicas desta capital.

Assim em quanto as camaras. Na temporaria discutio-se um projecto sobre a ar. mada nacional, e tudo foi delogado ao governo para fazer. E' a mania, e razão tem a camara, por que está acabrunhada de trabalho, e então é preciso q' em tudo e por tudo delegue seus poderes ao Executivo. Tem-se discutido tambem o projecto do conselheiro Carneiro de Campos, e logo apparecerão as emendas, feitas e lavradas em cima dos joelhos.

A questão—Pacca já é caso julgado na camara dos deputados, está hoje affecta ao senado, não tendo passado o parecer das commissões, por se entender que feria a constituição politica. Se a maioria é quem tem razão já vejo que não me enganei muito quando me parecia que essa opinião da commissão destrua a harmonia dos poderes. Breve pois teremos esse julgamento, virgem nos annos do nosso parlamento.

O senado tem estado um pouco vadio, porque suas reuniões tem se tornado intermitentes havendo dia sim dia não, sessão. Será isso devido a alguma causa morbida, e se é, qual o medicamento mais apropriado para a cura? *Dicant Paduani*.

Ja meia esquecendo de referir a apresentação do projecto de reforma da lei das camaras municipaes. La vai tambem a lei de 1.º de outubro de 1828, levar o seu garoto. Deos queira que não fiquemos em peor estado, e que não cause saudade, como ainda é lembrada a antiga organização do Juiz do civil e do crime, que não estavam sugoitos a contingencia dos juizes municipaes, tão avantajados pela lei das reformas, juizes moveis e sem futuro com o ordenado de quatro centos mil reis.

A policia da corte teve tambem o seu novo regulamento (isto já é velho) mas ainda não está resolvida a questão principal e mais difficil da nomeação de pessoal que a reforma trouxe consigo.

Tambem ainda não se ouvirão os trina-dos de Mme. Dejean, nem a voz do celebre Tamherlick; as estreas, tem sido adiadas por encombodos, que sobrevierão aos outros artistas que hão de coadjuvar a representação.

Parece que essa estrea devora ter lugar hoje, fallo do Tamherlick, se Mme. la Grua não se constipar.

A proposito de fallarmos em theatro, saiba que a tabella dos preços foi elevada, e temos tarifa nova. Uma das reformas que mais tem encomendado aos *dilettantis*, que não puxavão pela algibeira foi a maldade ou abençoada idéa (são opiniões) de taxar o preço de entrada para todo aquelle que quizer franquear os porticos da opera Lirica. Foi golpe mortal ao *gauderismo*, de muita gente boa, e até segundo lá se diz, de gravata lavada. Sobre a conveniencia ou não de elevação dos preços não posso entrar em discussão, nem como a palavra pela ordem, porque leigo completamente; e educado n'um lugar onde um *Magioroti*, recebia as ovações que a *Lablache* se fazia em Pariz, nada posso dizer nem *pro nem contra*, posto que a época seja de em tudo se fallar ainda mesmo que de tudo se ignore.

E isto de épocas, tambem offerecem cousas notaveis, assim argumenta-se pede-se o prova-se, que aos lentes da escolla militar se deve dar o mesmo que ganhão os lentes das faculdades de direito, e é forte embirração com os sectarios e cultivadores das Pandectas, que sempre hão de servir de thema ou mote para glosa. Proponho uma omenda sensata e judiciosa, que deve ser acceita e approvada sem discussão, que assim como os *medicos* gozão, gozem tambem os lentes da escolla militar, as honras de *desembargadores*. E. disse.

(Carta particular.)

Correspondencia.

Sr. Redactor.—A semana, como ninguém ignora, he uma parte do mez: consta de 7 dias. Os antigos Gregos dividião o mez em 3 Décadas cada uma das quaes se compunha de 10 dias: mas Pytagoras, segundo pretendem alguns, em relação aos 7 Planetas então conhecidos, reduzio a semana a 7 dias. Os Romanos contavão a principio as semanas por Novenas que constavão de 9 dias. Numa Pompilio á imitação de Pytagoras reduzio-as a 7 dias. Os Christãos começaram a semana pela segunda feira sendo para estes o Domingo o dia de descanso ou do Senhor, em memoria da Ressurreição. Pergunta-se agora a S. Ex. Rev.ª, Sr. Redactor, se devendo-se guardar o Domingo unicamente para o Senhor, ou para a oração, será licito commerciar-se com as

portas abertas, desde pela manha até de noite, trabalhando-se pelo officio &c. &c. como infelizmente acontece n'esta nossa imperial cidade de S. Paulo? Em vista das providencias que sobre tal escandalo tomar S. Ex. Rev.ª ou a autoridade a quem competir, voltarei ou não a esta vasta materia; assim como ficarei persuadido se somos ou não christãos. Publique estas linhas, Sr. Redactor, que fará um grande serviço ao povo Paulistano; e ao seu venerador.

O Catholico Romano.

GAZETILHA.

AGUA POTAVEL.—Uma das necessidades mais palpitantes desta capital é sem duvida o abastecimento da agua potavel. Diversos planos tem sido ensaiados para a realização desse melhoramento, que por nimamente despendiosos, ou por inexequíveis tem sido abandonados, taes como a canalisação da agua da Cantareira que devia importar em cerca de 400 contos de réis. Consta-nos porem que o Exm. Sr. Vasconcellos está tratando seriamente do abastecimento da agua potavel para a capital, e que vai realisá-lo com uma despesa relativamente insignificante. S. Ex. logo que chegou á S. Paulo exigio dos engenheiros Inglezes todas as informações e planos da obra e resolveu aproveitar por meio de reservatorios as aguas do tanque denominada *reijuno*, e bem assim as do lugares conhecidos pelos nomes de—*bica de Sinhara*, e do *Pacaembu*, em ordem a melhorar os chafarizes existentes, e construir de novo alguns outros attendendo-so aos commodos da população. Eis ahí um portantissimo e urgente melhoramento que vamos dever a administração do Sr. Vasconcellos á quem parece ter sido confiada a inauguração da nossa época de melhoramento.

Lê-se no Ypiranga:

IRMAS DE CHARIDADE.—E' com verdadeiro prazer que noticiamos a nossos leitores a resolução que, no dia 22 do corrente, tomou a sociedade Sete de Setembro, autorizando o Exm. Sr. Vasconcellos para empregar o fundo existente (cerca de 4:000.000 réis) no transporte de algumas irmãs de charidade, para empregarem-se na educação das meninas pobres não só no collegio das educandas pobres existente como em qualquer outro estabelecimento pio deste genero.

O Exm. Sr. Vasconcellos tendo conhecimento dos extraordinarios serviços que em Minas prestam as irmãs de charidade que existem em Ouro Preto, teve a feliz inspiração de promover a decisão da sociedade Sete de Setembro, em que se inserveu; e consideramos este acto como um auspicioso prologo da administração de S. Ex.

* Pesa-nos que a quantia ape as basta para a despesa com quatro dessas santas senhoras; mas acreditamos que o zelo de S. Ex. Rvm. não ficará em falta nesta occasião; e que das abundantes esmolas que tão laboriosamente tem colligido para educação do clero, poderá distrahir alguns contos de réis para virem mais algumas irmãs de charidade.

O Sr. barão de Iguapo, como provedor de Santa casa da Misericordia ja sollicitou do Exm. presidente a vinda de mais duas para o serviço do hospital; auguramos o

mais feliz resultado deste passo, em beneficio desse pio estabelecimento.

A esta noticia temos de acrescentar que nos consta ter S. Ex. expedido já as competentes communicações para a execução deste bello pensamento.

—SECRETARIO DO GOVERNO.—S. Ex. o Sr. presidente da provincia reconhecendo os embaraços que provinhão da falta de um conveniente systema de trabalho nesta repartição mandou alli observar provisoriamente a divisão por secções, como preliminar para a nova organização que projecta, e que em tempo opportuno será levada a effeito. A divisão por socções está hoje adoptada em quasi toda as provincias, e é realmente a que melhor satisfaz as necessidades do serviço publico.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS.—No domingo 29 do mez passado tiverão lugar na igreja de S. Gonzalo a festa do Espirito Santo da capital, e na cathedral a de S. Pedro. Orarão na primeira o Rvm. vigario João Vicente Valladão, e na segunda o Rvm. Dr. Ildefonso Xavier Ferreira.

Na igreja da Misericordia teve igualmente lugar a 2 do corrente a festividade da respectiva irmandade, e a tarde procissão de visitação do hospital.

—FATALIDADE.—No dia 30 do passado, na paragem da Caxoeira, nas proximidades da serra da Cantareira, Francisco Gonsalves vngto *Chiquinho Caçador*, divertia-se em companhia de mais alguns individuos, jogando ao ar uma moeda de cobre, e atirando-a com espingarda para experimentar sua destreza. No momento em que um desses individuos levantara a arma para atirar por sua vez a moeda disparou-se o tiro e acertou por encheio sobre o peito de Francisco Gonsalves. O infeliz cahindo quasi repontinamente morto pode ainda proferir estas ultimas palavras:—*for Deos quem mandou*.

—CEMITERIOS.—A camara municipal da capital resolveu em sua sessão de 30 do mez findo, communicar a todas as irmandades, e mais corporações religiosas, que o cemiterio da Consolação será aberto dentro em pouco tempo, afim de que as referidas corporações tomem as suas providencias em ordem a transferir para ali os seus jazigos.

—THEATRO.—A companhia dramatica dos Srs. Macedo e Henrique, tendo ha pouco regressado do interior da provincia, vai começar os seus trabalhos na noite de sabbado 5 do corrente, levando á scena o bello drama *Dom Cezar de Bazan* e a farça o *chaplo pardo*.

—FALLECIMENTO.—Hoje falleceu o conego Manoel Teixeira de Almeida da grave enfermidade de peito que ha muito soffria.

Era um honesto e distincto paulista, e geralmente estimado.

ANNUNCIOS.

Francisco Walter Muller, antigo machinista, outr'ora estabelecido em a cidade de Taubaté, declara aos Srs. fazendeiros d'esta provincia, que se acha actualmente estabelecido com sua officina na freguezia do Braz d'esta cidade de S. Paulo, onde continúa